

Investimentos Lusos no Brasil

*José Ernesto Marino Neto**



O Brasil foi redescoberto por Portugal motivado por algumas dezenas de razões. Algumas delas estão relacionadas ao enriquecimento do povo português, ao fato de Portugal não oferecer grandes mercados a serem desbravados, à ausência de grandes barreiras culturais e legais entre os países, além da admiração do povo português pelas características do povo brasileiro, tão bem retratadas nas novelas e no futebol pentacampeão mundial.

Esses ingredientes possibilitaram a um pequeno grupo de brasileiros que, em dirigindo a TAP, decidiram investir na ligação de Portugal com a Bahia de Jorge Amado, com as dunas do Ceará e com a cultura portuguesa ainda enraizada em Pernambuco.

A TAP abriu as portas do turismo português para o nordeste brasileiro e, com ele, vieram os investidores.

A lógica do investimento turístico é simples: primeiro vêm os turistas e, com a maturidade do fluxo, chegam os investidores que querem lucrar com esses turistas. Afinal de contas o hoteleiro pensa claramente: "Se tu és meu cliente aqui, serás meu cliente lá quando fores viajar".

Com essa lógica, vieram hoteleiros das mais variadas empresas: Pestana, Vila Galé, Dorisol, Enotel, Tivoli, Hotéis Dom Pedro, Alexandre Almeida, etc. E muitos outros ainda estão por vir.

Com essa estratégia, as empresas portuguesas estão abrindo campo para expandir seus negócios no Brasil, visando a conquista do cliente brasileiro. É o passo seguinte para o crescimento dos grupos localmente.

Também vieram grupos imobiliários. Projetos turísticos e imobiliários estão brotando nos vários cantos do nordeste brasileiro. Casas, lotes e vilas estão sendo vendidas para portugueses, espanhóis, dinamarqueses, holandeses e tantos outros europeus que passaram a usar Lisboa como "hub" do continente para o Brasil.

Porém, os brasileiros não devem agradecer aos portugueses apenas pelos investimentos diretos que estão fazendo. Os brasileiros devem agradecer aos portugueses por abrirem o mercado europeu ao nordeste brasileiro. Os espanhóis já estão chegando.

Com a mesma lógica: Air Europa iniciou o link da Espanha com a Bahia há poucos anos atrás e o fluxo encorajou a Iberostar. Brevemente, abrirá seu primeiro resort no Brasil, na Bahia.

O movimento atraiu a atenção dos ingleses que, a partir de janeiro, através da First Choice Holidays e de outras operadoras, começam a voar para a Bahia em 2006.

O nordeste brasileiro deverá ser o novo Caribe. Porém, além de sol, praia e mar, irá oferecer cultura e ecologia.

Definitivamente, o Brasil entrou na rota do turismo mundial. Definitivamente, o Brasil virou o lugar no qual os movimentos de expansão turística irão se repetir como em outros tantos lugares do globo.

E o português, que se tornou um grande comerciante no Brasil, volta novamente a mostrar ao brasileiro que o segredo do comércio é "comprar na baixa e vender na alta", chegando antes do verdadeiro "boom" turístico que está apenas sendo anunciado pelos principais players do mercado.

Essa é a lógica dos investimentos lusos no Brasil.

Brasil que ainda tem muito a oferecer àqueles que souberem escolher os parceiros certos, a localização e o momento adequados, além dos projetos que terão, em futuro próximo, grande liquidez.

E a hotelaria e o imobiliário-turístico são os negócios que mais irão se beneficiar da expansão do turismo brasileiro.

**José Ernesto Marino Neto, ISHC, é asset manager hoteleiro, fundador e presidente da BSH International, membro da ISHC - International Society of Hospitality Consultants, membro emérito do Conselho Consultivo do Centro de Hotelaria, Turismo e Administração de Esportes da Universidade de Nova York, Professor de Gestão de Ativos Hoteleiros da EBAPE/FGV e membro do Conselho Consultivo Global da Hotels' Investment Outlook.*